

Crise *Um regresso ao mercado ameaçado, Grécia precisa de um reforço da ajuda*

Passado um ano, a UE já admite que ajuda dada à Grécia não chega

Depois de Portugal, países europeus têm agora de reforçar programa de ajuda grego. Reestruturação da dívida domina receios nos mercados

Isabel Arriaga e Cunha, em Bruxelas, e Ana Rita Faria

● A esperança dos países da zona euro de que a assistência financeira de 78 mil milhões de euros a Portugal pudesse finalmente acalmar a crise da dívida soberana caiu por terra com o reconhecimento de que a Grécia vai precisar de um reforço do programa de ajuda que concluiu há um ano.

Esta necessidade resulta da constatação de que Atenas nunca conseguirá regressar ao mercado em 2012 para financiar a sua dívida pública como estava previsto no plano original, devido à desconfiança persistente dos mercados, que continuam a exigir taxas de juro exorbitantes e superiores a 15 por cento. Esta penalização resulta do agravamento contínuo da dívida pública grega, que deverá passar de 115 por cento do PIB há um ano para mais de 150 por cento em 2012.

Jean-Claude Juncker, primeiro-ministro do Luxemburgo e presidente do Eurogrupo, reconheceu na sexta-feira que a Grécia, o primeiro país a ser ajudado, precisará de um "programa de ajustamento suplementar". A afirmação foi feita no final de uma



Jean-Claude Juncker esteve reunido na sexta-feira com um grupo restrito de ministros das Finanças da zona euro

reunião inicialmente secreta entre os ministros das Finanças de França, Alemanha, Itália, Espanha, Grécia e Luxemburgo, a par de Jean-Claude Trichet, presidente do Banco Central Europeu, e Olli Rehn, comissário europeu responsável pelos assuntos económicos e financeiros, precisamente para analisar a situação grega.

Nenhum dos participantes entrou em detalhes sobre o que poderá ser acordado, limitando-se a afirmar que uma ideia mais clara poderá sair das

reuniões dos ministros das Finanças da zona euro da próxima segunda-feira, e da União Europeia (UE), na terça, que deverá, igualmente, aprovar o programa de ajuda para Portugal.

As ideias em estudo para a Grécia incluem um reforço da ajuda dos parceiros, possivelmente através do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF) - incluído através da compra de títulos da dívida pública no mercado primário que deverá passar a ser autorizado a partir do Verão -, que se somaria aos 110 mil milhões de euros de empréstimos bilaterais concedidos pelos países do euro há um ano.

Outra possibilidade analisada consiste num novo alargamento do prazo de reembolso da ajuda europeia e mesmo uma nova redução das taxas de juro exigidas a Atenas. Os gregos conseguiram no início do ano aumentar o prazo de reembolso de três para sete anos e meio, e, em Março, obter uma redução da "penalidade" europeia sobre os juros do mercado 300 pontos de base para 200. Qualquer alteração destas regras deverá beneficiar igualmente Portugal.

Axel Weber, ex-presidente do Banco Central alemão recentemente substituído, defendia que Atenas deveria dispor de um prazo de 30 anos para reembolsar os empréstimos europeus devido à insustentabilidade da sua dívida, o que os governos ainda não estão dispostos a conceber.

Novo corte no rating

Por essa mesma razão, os mercados financeiros (ver caixa) continuam a considerar inevitável algum tipo de reestruturação da dívida grega - de um reescalonamento dos reembolsos até a uma redução negociada do seu valor. As agências de rating estão em cima do assunto e voltaram ontem a exercer pressão, o que pode comprometer ainda mais a situação do país e provocar o contágio a outras economias, co-

George Papandreou, com a sua principal credora, Angela Merkel



Juros da dívida continuam a subir Mercados receiam reestruturação na Grécia

As notícias em torno da reestruturação da dívida grega e o alarme quanto à possibilidade de a Grécia vir a sair da zona euro, lançado na sexta-feira passada, pressionaram ontem os mercados, elevando os juros da dívida pública para valores-recorde ou muito perto disso.

Na Irlanda, os juros da dívida a dez, cinco e dois anos voltaram mesmo a bater recordes - nos 11,07, 12,59 e 12,78 por cento, respectivamente. Os mercados também pressionaram a dívida portuguesa, espanhola e grega, tanto no curto prazo como no longo prazo.

Em Portugal, os títulos obrigacionistas a dez anos (considerados a referência para os investidores) tocavam ontem os 9,8 por cento. A dívida de menos maturidade - dois e três anos - esteve próximo de valores-recorde, enquanto os juros dos títulos a cinco anos bateram mesmo um novo máximo histórico, nos 12,07 por cento.

Na Grécia, os juros da dívida estavam ontem a negociar próximo de valores-recorde, tanto a cinco anos como a dez. E nem mesmo a Espanha, que tem tentado distanciar-se dos outros países periféricos do euro, receosa do contágio da crise soberana, está em melhor posição, registando novas subidas nos juros da dívida após alguns dias de aparente tranquilidade.

Além dos receios de que a Grécia tenha de proceder a uma reestruturação da dívida, há outros fatores a pressionarem os mercados. É o caso do Banco Central Europeu (BCE) que, pela sexta semana consecutiva, não foi ao mercado secundário comprar dívida soberana dos países periféricos do euro. A autoridade monetária tem em carteira cerca de 78 mil milhões de euros em obrigações, mas tem limitado as compras.

A.R.F.

mo a irlandesa ou a portuguesa.

No mesmo dia em que a Moody's ameaçou vir a cortar o rating da Grécia se o risco de reestruturação da dívida persistir, a Standard & Poor's (S&P) consumou o aviso, cortando de BB- para B o rating grego e provocando enérgicos protestos do governo.

O receio da S&P, que também ameaçou ontem vir a reduzir a nota de Portugal se o país não cumprir com as metas orçamentais acordadas com a *troika*, é que a Grécia tenha de reestruturar a sua dívida. Para a agência, o provável prolongamento do empréstimo da UE e do FMI à Grécia deverá levar também a um alongamento da maturidade dos títulos da dívida pública do país (uma das várias formas de reestruturar dívida), o que afectará os investidores.

Mas a S&P vai mesmo mais longe e afirma que, nas suas projecções, a Grécia terá de proceder a um corte (o chamado *haircut*) de 50 por cento ou mais no valor da sua dívida, de modo a repor uma trajectória sustentável nas finanças públicas.

A Grécia deveria regressar ao mercado já no início do próximo ano, para emitir 11 mil milhões de euros em dívida de médio e longo prazo, mas o impacto que a austeridade está a ter no crescimento e na conso-



TAP com mais passageiros até Abril deste ano

A TAP transportou 222 mil passageiros em Abril, mais 22,2 por cento do que em igual período de 2010, perfazendo mais de 2,8 milhões de pessoas no

primeiro quadrimestre. O número de passageiros registados nos primeiros quatro meses de 2011 traduz um crescimento de 9 por cento face ao período homólogo.



Apesar das divisões políticas internas Finlândia deve aprovar ajuda a Portugal até amanhã

● Depois de tantos receios quanto a um "não" da Finlândia, o país nórdico não vai, afinal, ficar de fora do pacote de ajuda a Portugal. A Finlândia deverá aprovar, entre hoje e amanhã, o auxílio financeiro a mais um país da zona euro em apuros, contornando as dissidências políticas internas que estavam a pôr em causa o apoio.

A agência Associated France Press (AFP) noticiava ontem que o "sim" da Finlândia será dado nas próximas 48 horas, uma informação veiculada por um responsável governamental. Apesar da forte pressão do partido Os Verdadeiros Finlandeses, o Governo acelerou o calendário, devido à proximidade da reunião dos ministros das Finanças europeus, no início da próxima semana, onde será aprovado o pacote de ajuda a Portugal.

De acordo com a AFP, os partidos políticos favoráveis à ratificação do plano de ajuda vão mandar a Grande Comissão do Parlamento finlandês, que é responsável pelas questões europeias. Com base na decisão desta

comissão, o ministro das Finanças finlandês, Jyrki Katainen, levará o "sim" do país à reunião dos ministros das Finanças da zona euro, na próxima segunda-feira, e ao encontro dos ministros das Finanças da União Europeia (UE), na terça-feira.

A Finlândia, que precisa da aprovação do Parlamento ao pacote de assistência financeira, deverá contribuir com cerca de mil milhões de euros para o pacote total de 78 mil milhões de euros concedidos a Portugal - 52 mil milhões dos quais estão a cargo dos países europeus e o restante do FMI.

Soini: gangrena tem de parar

Os receios de que a Finlândia viesse a ficar de fora da ajuda financeira a Portugal, comprometendo todo o plano de resgate, surgiram depois de o partido populista Os Verdadeiros Finlandeses, que é contra as intervenções em países do euro, ter sido o terceiro mais votado nas eleições, abrindo caminho para inte-



Timo Soini é contra a ajuda

grar a nova coligação governamental.

Num texto de opinião ontem publicado no *Wall Street Journal*, Timo Soini, que lidera Os Verdadeiros Finlandeses, diz que a "Europa está a sofrer uma gangrena económica de insolvência - tanto pública como pri-

vado - e a menos que amputemos os que não podem ser salvos, arriscamos envenenar o corpo inteiro".

O líder político considera que os planos de ajuda foram feitos para evitar que os bancos europeus sofressem perdas e que acabaram por conduzir à ruína da Grécia, da Irlanda e de Portugal. Estes países "nunca conseguirão poupar e crescer o suficiente para pagar as dívidas impostas por Bruxelas, em nome da salvação", defende Timo Soini.

A agravar o cenário, o discurso triunfalista feito na semana passada por José Sócrates, quando revelou o acordo com a *troika*, gerou descontentamento nas facções políticas finlandesas. "Ouvimos dizer que este pacote será mais suave do que o que tinha sido acordado [pelo Governo]", afirmou na semana passada Timo Kalli, líder parlamentar do partido do Centro, depois de saber as medidas e reformas que Portugal terá de seguir em troca da ajuda externa. **Ana Rita Faria**

Cascais contra um país reduzido a letras de rating**O PIB do mundo português será reflectido em novo vídeo**

● O vídeo com que o presidente da Câmara de Cascais, Carlos Carreiras, surpreendeu a assistência das II Conferências do Estoril, sexta-feira, a meio do seu discurso na sessão de encerramento (6m44s de duração, versando factos e costumes portugueses para consumo do povo finlandês), vai ter réplica(s), "porque 800 anos de história deste país não podem ficar reduzidos a etiquetas e a letras de rating", assume o autarca.

"Temos muito material para divulgação, não sabemos quando, mas a equipa está excitadíssima, pois até esta tarde [ontem] o vídeo já teve mais de 800 mil visionamentos", esclarece Carreiras, que levantou o véu de possíveis réplicas, para além das finlandesas: "Imagine-se uma cimeira europeia e a imagem a pairar sobre a senhora Merkel e dados sobre a Alemanha e o seu PIB. Depois os líderes francês e espanhol e o português. E aqui fundem-se os PIB do mundo que fala português e chega-se à conclusão que somos uma das maiores comunidades mundiais. O vídeo foi para convocar os portugueses, para melhorar a sua auto-estima."

O autarca diz que "foi tudo feito com a prata da casa", pelo seu grupo de reflexão com quem reúne semanalmente". Afirma também que os custos não são mensuráveis, mesmo que tenha contado com a colaboração da empresa NextPower, lidera-

da por Rodrigo Moita de Deus - participou também nas Conferências do Estoril -, igualmente membro daquele grupo e co-autor do blogue "31 da Armada", o mesmo que assumiu a colocação de bandeira monárquica em mastro dos Paços de Concelho de Lisboa, em 2009. "Só recorremos a um cidadão inglês para fazer a locução", acrescentou Carlos Carreiras.

A imprensa finlandesa despertou ontem para a "desgarrada" de vídeos no YouTube. "Quando espreitamos os sites há dezenas de títulos sobre os vídeos", conta Tuomas Rimpiläinen, jornalista do *Aamulehti*, um dos principais diários finlandeses. "Os jornais descrevem a situação como uma rivalidade desportiva, com artigos sarcásticos, outros humorísticos. A conclusão

é que é uma história engraçada, mas ninguém está a levar isto muito a sério", observa.

Um texto na edição em inglês do *Helsingin Sanomat* nota que o "pingue-pongue" no YouTube era inevitável - assim como a multiplicação de comentários. "Temos o número habitual de malucos que gostam de escrever a coberto do anonimato da internet. Em português, finlandês e inglês, os comentários estão repletos de obscenidades, preconceitos, erros e mentiras", desvaloriza.

Segundo Rimpiläinen, o tom de brincadeira ou de trivialidade que marca o relato da "guerra de vídeos no YouTube" não tem relação com a importância e seriedade com que está a ser encarada a questão de fundo: a aprovação do pacote para assistir à economia portuguesa. "As sondagens dizem que a maioria é favorável. Os finlandeses estão preocupados com a reputação do país e sentiriam vergonha pessoal se o país não ajudasse."

Quanto a uma "rivalidade" ou até "má vontade", o jornalista garante que nada move os finlandeses contra os portugueses. "Houve uma eleição e a atmosfera ficou carregada por causa da campanha de um partido político, os Verdadeiros Finlandeses, que centrou o discurso na questão do pagamento de resgates. Foi um cálculo político, mas não teve nada a ver com um ressentimento particular contra Portugal". **Carlos Filipe e Rita Siza**

Alguns factos para apresentação**O vídeo para a Finlândia tem erros e imprecisões**

- A vela triangular foi inventada pelos árabes e era usada na região do Mediterrâneo, mas foi no século XV que a vela triangular foi adaptada pelos portugueses e transformada em vela latina. Com esta adaptação passou ser possível navegar à bolina (longe da costa) e não apenas praticar a navegação de cabotagem (com costa à vista).
- Apesar de muitos portugueses levados por uma sonoridade próxima considerarem que *arigato* deriva de obrigado, isso não é verdade. A palavra *arigato* já existia bem antes da chegada

dos portugueses ao Japão e significava originalmente raridade e foi adaptada, por influência do budismo, em expressão de agradecimento, por se considerar algo de raro.

- Em 1761 - e não em 1751 - o Marquês de Pombal decretou a abolição da escravatura na metrópole e na Índia. É o primeiro passo para a construção de um edifício legal que acabaria por ser levado à prática e que acabaria por extinguir a escravatura legal de seres humanos.

- O hóquei em patins é popular e praticado em vários países além de Portugal, como a Itália, a Espanha e a Argentina. O actual campeão mundial é, aliás, a Espanha e não Portugal.



lidação orçamental (as metas do défice têm sido sucessivamente revistas) deverá inviabilizar esse plano.

Com a economia em recessão, um desemprego elevado e um programa de austeridade draconiano que tem sido sucessivamente ampliado, a Grécia é vista pelos mercados como estando à beira de uma reestruturação da dívida. E, se isso acontecer, Portugal não deverá escapar às consequências. Os investidores penalizarão ainda mais os títulos nacionais, inviabilizando o regresso do país ao mercado, que, segundo o programa acordado com a *troika*, está previsto já para o próximo ano, para emissões de dívida de curto prazo.

Apesar da crescente pressão sobre a Grécia, os responsáveis europeus continuam a negar qualquer cenário de reestruturação da dívida e, mais ainda, de uma eventual saída do país do euro, como chegou a ser referido na sexta-feira por um semanário alemão, provocando um pandemónio entre os investidores e os governos europeus.

Angela Merkel, chanceler alemã, encontrar-se-á amanhã com Durão Barroso e Herman Van Rompuy, presidentes da Comissão Europeia e do Conselho Europeu, para analisar a crise da dívida, segundo anunciou ontem um porta-voz em Berlim.

